

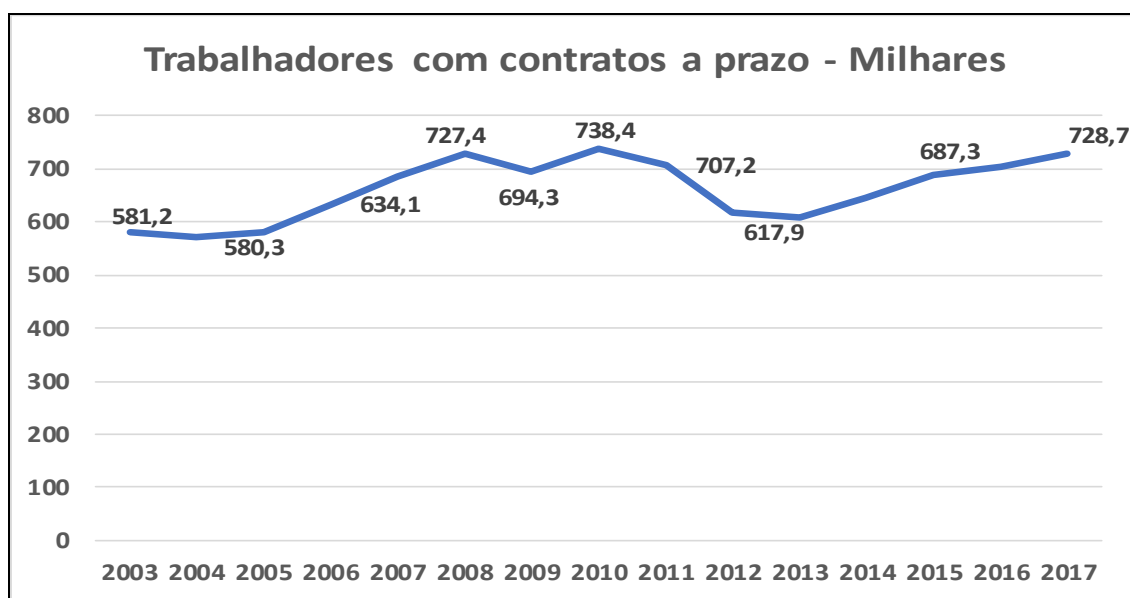
CONTRATOS A PRAZO: o seu número disparou, afetando o crescimento económico, agravando a instabilidade laboral e aumentando a exploração dos trabalhadores

Atualmente, o aumento do emprego no nosso país está associado ao aumento de trabalhadores com contratos a prazo, o que agrava a instabilidade laboral, sendo também um instrumento que as entidades patronais utilizam para reduzir os salários e aumentar a exploração dos trabalhadores. Este último aspeto, que é extremamente importante já que agrava as desigualdades e é causa de miséria (10,9% dos trabalhadores com emprego vivem abaixo do limiar da pobreza segundo o INE) é muitas vezes esquecido no debatido o problema dos contratos a prazo (o Ministro Vieira da Silva na entrevista dada a uma TV em 24/3/2018, para justificar as propostas do governo sobre contratos a prazo, referiu a instabilidade mas “esqueceu-se” de referir que é um instrumento utilizado pelo patronato para pagar salários ainda mais baixos). Numa altura em que se debate na concertação social medidas para reduzir os contratos a prazo interesse analisar as várias “faces” deste grave problema social e também económico, porque tem efeitos negativos na produtividade e na taxa de crescimento da economia, que afeta centenas de milhares de trabalhadores portugueses e suas famílias.

OS CONTRATOS A PRAZO ESTÃO A AUMENTAR EM PORTUGAL, O QUE É UM INDICADOR DO AUMENTO DA INSTABILIDADE LABORAL E DA EXPLORAÇÃO

O gráfico 1, construído com dados divulgados pelo INE, mostra a variação do número de trabalhadores com contratos a prazo, entre 2003/2017, no nosso país.

Gráfico 1 – Trabalhadores com contratos a prazo no período 2003-2017- INE



Até ao início da crise (2007/2008), os contratos a prazo aumentaram de uma forma rápida em Portugal (entre 2003 e 2008, o seu número subiu de 581,2 mil para 727,4 mil), mas com o início da crise verificou-se uma diminuição (a exceção é o ano de 2010), já que milhares de trabalhadores, muitos com contrato a prazo, foram despedidos. No entanto, a partir de 2013 o número de trabalhadores com contratos a prazo disparou novamente, tendo passado, entre 2013 e 2017, de 617,9 mil para 728,7 mil, ou seja, um aumento de 19,6%, muito subida do emprego que, no mesmo período, aumentou 7,4% segundo o INE.

A instabilidade laboral está a aumentar em Portugal, e não é com medidas cosméticas, como as propostas pelo governo (redução da duração dos contratos a prazo de 3 para 2 anos, e a criação de uma taxa de 2% a aplicar às empresas em que os contratos a prazo, em percentagem, ultrapasse a média nacional que já foi, em 2017, de 18,5%, uma das maiores da U.E.) que impedirá o aumento dos contratos a prazo. As proposta do governo até podem aumentar os contratos a prazo, já que promovem a subida taxa de contratos a prazo no país pois beneficiarão todas as empresas, e agrava a instabilidade porque os trabalhadores com contratos a prazo perdem o emprego ao fim de 2 anos e não 3 anos como acontece atualmente.

Para além disto, os contratos a prazo agravam a exploração dos trabalhadores pois os trabalhadores com contratos a prazo ganham menos que os trabalhadores com contratos por tempo indeterminado. E em Portugal ganha-se muito menos do que na U.E.

Se quiser receber diretamente no futuro estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

OS GANHOS MÉDIOS DOS TRABALHADORES PORTUGUESES CORRESPONDEM A MENOS METADE DOS GANHOS MÉDIOS DOS TRABALHADORES NA U.E.

Observem-se os últimos dados divulgados pelo Eurostat, o serviço oficial de estatística da União Europeia, sobre os ganhos médios brutos dos trabalhadores nos países da U.E.

Quadro 1- Ganho médio mensal bruto (14 meses) nos países da U.E., na Alemanha e em Portugal

PAISES	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
União Europeia	2 078 €	2 078 €	2 049 €	2 133 €	2 187 €	2 277 €	2 353 €	2 401 €	2 489 €	
Alemanha	2 864 €	2 929 €	2 900 €	2 981 €	3 093 €	3 164 €	3 193 €	3 264 €	3 343 €	3 415 €
Portugal	1 111 €	1 113 €	1 115 €	1 182 €	1 158 €	1 217 €	1 261 €	1 239 €	1 236 €	1 252 €
Portugal % da U.E.	53,4%	53,6%	54,4%	55,4%	52,9%	53,5%	53,6%	51,6%	49,6%	
Portugal % da Alemanha	38,8%	38,0%	38,5%	39,6%	37,4%	38,5%	39,5%	37,9%	37,0%	36,6%

FONTE: Eurostat

Como mostra o Eurostat, o ganho médio bruto (ilíquido) de um trabalhador português representava, em 2016, menos de metade do ganho médio de um trabalhador europeu (somente 49,6%), e muito menos de metade do dos trabalhadores da Alemanha (apenas 37%). Mas o grave é que se consideramos o período 2007/2016, conclui-se que a situação se tem agravado: em 2007, o ganho médio bruto de um trabalhador português correspondia a 53,4% do ganho médio de um trabalhador europeu, mas em 2016 já representava apenas 49,6%; em relação à Alemanha, entre 2007 e 2016, a relação passou de 38,8% para apenas 36,6%. **Portugal, no lugar de convergir para a média da União Europeia está a divergir.** As condições de remuneração dos trabalhadores portugueses, quando comparadas com a média da U.E., estão a piorar.

O AUMENTO DOS CONTRATOS A PRAZO EM PORTUGAL AGRAVA A SITUAÇÃO, POIS OS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES COM ESTES CONTRATOS SÃO AINDA MAIS BAIXOS DOS QUE TÊM CONTRATOS POR TEMPO INDETERMINADO

Os dados do Eurostat constantes do quadro 2 revelam a sobre-exploração a que estão sujeitos os trabalhadores com contrato a prazo o que permite às entidades patronais aumentar desta forma os lucros.

Quadro 2 – Salário médio hora pago na União Europeia e em Portugal aos trabalhadores com contrato por tempo indeterminado e com contrato a prazo

TIPO DE CONTRATO	2006	2010	2014
Contratos por tempo indeterminado	Salario hora		
União Europeia (composição atual)		12,38 €	13,52 €
União Europeia (sem Croácia)	11,87 €	12,44 €	13,58 €
Zona Euro (19 países)			14,67 €
Zona Euro (17 países)	12,68 €	13,74 €	14,86 €
Portugal	5,10 €	5,53 €	5,80 €
Contratos a prazo	Salario hora		
União Europeia (composição atual)		8,28 €	9,72 €
União Europeia (sem Croácia)	7,64 €	8,34 €	9,78 €
Zona Euro (19 países)			10,86 €
Zona Euro (17 países)	8,61 €	9,85 €	10,92 €
Portugal	3,92 €	4,18 €	4,18 €
% Salario contrato a prazo representa em relação contrato a tempo indeterminado			
Portugal	76,9%	75,6%	72,1%

FONTE: Eurostat

Como revela o Eurostat, em Portugal, em média um trabalhador com contrato a prazo ganha menos 27,9% do que um trabalhador com um contrato por tempo indeterminado. Os contratos são um instrumento utilizado pelas entidades patronais para provocar a instabilidade laboral, e assim fragilizar o trabalhador, e depois aproveitando essa situação para pagar salários ainda mais baixos. Os 727,8 mil trabalhadores com contratos a prazo em 2017 deram aos patrões um *sobre-lucro* estimado em 2.641 milhões €, pois é este o valor de salários que teriam de pagar a mais aos 728,7 mil trabalhadores com contratos a prazo se pagassem o mesmo salário dos trabalhadores com contratos sem termo.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pr, 25-3-2018